



A permanência escolar importa: **INDICADOR DE TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS**

Iniciativa do **Observatório da Fundação Itaú** em parceria com os pesquisadores
**Chico Soares, Clarissa Guimarães Rodrigues, Izabel Costa da Fonseca e
Maria Teresa Gonzaga Alves**



Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Fundação Itaú

A permanência escolar importa: indicador de trajetórias educacionais; Chico Soares, Clarissa Guimarães Rodrigues, Izabel Costa da Fonseca, Maria Teresa Gonzaga Alves, Esmeralda Macana / São Paulo : Observatório da Fundação Itaú, 2024.
II. Collor : PDF.

ISBN:978-85-7979-158-1

1. Educação. 2. Escola 3. Ensino. 4. Pedagogia. 5. Plano de aula.
I. Fundação Itaú. II. Observatório. III. Observatório da Fundação Itaú. IV. Título.

CDD 370

Bibliotecária Geovanna de Barros Kustovich CRB-8/10630

A permanência escolar importa: **INDICADOR DE TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS**

Sua importância

A pesquisa destaca a importância de monitorar a permanência dos estudantes na escola para garantir o direito à educação.

O indicador leva em conta as trajetórias escolares de todos os estudantes, mesmo aqueles que evadiram do sistema educacional. Por utilizar dados que abrangem toda a população em idade escolar, inclusive as minorias, é um indicador adequado para a mensuração de desigualdades sociais.

Ao usar o painel longitudinal do Censo Escolar, o indicador considera a população como um todo, **sem exclusão**. Aqueles que acessaram a escola e evadiram são levados em conta na métrica do indicador.

Também sintetiza informações sobre permanência que não têm sido monitoradas no país, tais como entrada tardia, abandono e conclusão de etapas de ensino na idade correta.

As irregularidades nas trajetórias escolares não apenas tornam os estudantes vulneráveis e limitam suas oportunidades de desenvolvimento, além de representar uma ineficiência dos gastos públicos com educação.

Nesse contexto, a pesquisa enfatiza a necessidade de produzir diagnósticos regulares sobre a permanência dos estudantes na escola, essenciais para melhorar a qualidade e a equidade da educação no Brasil. Identifica, ainda, desigualdades sociais e demográficas – que devem ser combatidas – ao longo das trajetórias escolares.

A pesquisa aponta temas importantes para o Novo Plano Nacional de Educação do próximo decênio. As orientações de políticas educacionais dos estados, os municípios e o Distrito Federal devem considerar informações sobre as trajetórias educacionais de todos os indivíduos que passam pelas escolas brasileiras ao longo do tempo e não só dos estudantes que participam das avaliações educacionais do país.



Objetivo

O indicador de trajetórias escolares permite o monitoramento da permanência das crianças desde que entram no sistema educacional até sua conclusão na educação básica.

Monitora, inclusive, crianças que são excluídas em algum momento e passam a ter trajetórias interrompidas devido ao abandono e à evasão.

O indicador de trajetórias escolares, a partir de dados longitudinais, é uma via para superar desafios no monitoramento da qualidade da educação no Brasil, entendendo a permanência também como um resultado na garantia do direito à educação.



Amostra

População nascida entre 1º de julho de 2000 e 30 de junho de 2005.



Abrangência

Nacional – municípios brasileiros.



Período de análise dos dados

De 2007 a 2019.

Fonte dos dados básicos: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), banco longitudinal do “Censo escolar da educação básica”, de 2007 a 2019.

Sumário

Introdução	6
• Metodologia	8
• Trajetórias escolares na educação básica	10
Destaques da pesquisa	12
Resultados da pesquisa	15
• Total no Brasil	16
• Nível socioeconômico	18
• Raça/cor	21
• Deficiência	25
• Sexo	26
Considerações	29
Anexo	31
• Distribuição por grupos sociodemográficos	32



INTRODUÇÃO



Introdução

Em um mundo onde a educação é um direito fundamental, nossa missão é clara: Promover a melhoria da qualidade da educação, reduzindo as desigualdades por cor/raça/etnia, gênero, deficiência e nível sócio econômico.

A permanência dos estudantes na escola é o coração desse compromisso, afeta não apenas o desenvolvimento individual, mas também a sociedade como um todo.

Descubra como o painel longitudinal do Censo Escolar tem o potencial para mensurar as trajetórias escolares de todos os estudantes, mesmo aqueles que evadiram do sistema educacional.

Consideramos como trajetória escolar o período desde o ingresso no sistema educacional até a conclusão da educação básica.

O indicador é dividido em quatro categorias: **trajetória regular**; **trajetória com pouca irregularidade**; **trajetória com muita irregularidade**; e **trajetória interrompida**.

O objetivo deste indicador é apoiar uma melhor descrição dos desafios na garantia do direito à educação nos municípios brasileiros e a tomada de decisão nas políticas públicas voltadas à promoção da qualidade e a equidade na educação.

Pode ser referência para o monitoramento da redução de desigualdades educacionais no contexto da ação supletiva e redistributiva da União no âmbito do novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Ainda, o indicador é importante no debate sobre metas e diretrizes do próximo decênio do Plano Nacional de Educação que tem como diretriz a superação das desigualdades educacionais e a melhoria da qualidade da educação.



Metodologia

Consideramos como trajetória escolar o período desde o ingresso no sistema educacional até a conclusão da educação básica. Essa trajetória foi mensurada por meio do acompanhamento do estudante ao longo de sua passagem pelo ensino fundamental e pelo ensino médio.

As coortes são observadas em duas análises, uma de 9 anos e outra de 12 anos:

- Trajetória de 9 anos – o esperado é que nesse tempo, os estudantes percorram do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.
- Trajetória de 12 anos – o esperado é que nesse tempo, os estudantes percorram do 1º ao 9º ano do ensino fundamental + ensino médio.

A pesquisa analisou dados do **banco longitudinal do “Censo escolar da educação básica” de 2007 a 2019**, observando a população nascida entre 1º de julho de 2000 e 30 de junho de 2005. Todas as cinco coortes tiveram a trajetória analisada ao longo do ensino fundamental (trajetória de 9 anos), devido a disponibilidade dos dados apenas duas coortes tiveram sua trajetória analisada com base em sua passagem pelo ensino fundamental e médio (trajetória de 12 anos).

O indicador de trajetória educacional é construído a partir de informações sobre as matrículas dos estudantes em cada ano escolar, a situação do estudante ao final do ano letivo e sua situação no ano letivo subsequente. Além disso, consideramos as variáveis sexo, raça/cor e necessidades especiais do Censo Escolar e trouxemos informações sobre o nível socioeconômico das escolas, calculado com base nos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Cadastro Único.

Coortes analisadas

Coortes são grupos populacionais acompanhados ao longo do tempo. Neste caso, consideramos coortes etárias, retirando amostras do Censo Escolar definidas pela data de nascimento dos indivíduos.

Coorte	Nascidos entre:	Ano de ingresso previsto no sistema	Ano previsto de conclusão do ensino fundamental 9 anos de trajetória	Ano previsto de conclusão do ensino médio 12 anos de trajetória
Coorte 1	1/7/2000 e 30/6/2001	2007	2015	2018
Coorte 2	1/7/2001 e 30/6/2002	2008	2016	2019*
Coorte 3	1/7/2002 e 30/6/2003	2009	2017	2020
Coorte 4	1/7/2003 e 30/6/2004	2010	2018	2021
Coorte 5	1/7/2004 e 30/6/2005	2011	2019*	2022

*São feitos os cálculos até 2019.

Coortes analisadas: exclusões e tamanho final

Em cada coorte, excluimos os alunos com registro de falecimento, assim como os estudantes com trajetórias improváveis. Consideramos como trajetórias improváveis, decorrentes de possíveis erros de registro, os casos de estudantes com dois anos a mais da idade mínima para o ano em que estão matriculados por exemplo, uma criança de 6 anos matriculada no 3º ano do ensino fundamental, uma vez que nessa etapa ela deveria ter 8 anos. O percentual de estudantes com trajetória improvável diminui com o tempo, o que pode ser explicado pela melhoria na qualidade da coleta dos dados do Censo Escolar.

Exclusões	Coorte 1		Coorte 2		Coorte 3		Coorte 4		Coorte 5	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coorte pré-exclusão	3.473.942	100,0	3.335.181	100,0	3.236.597	100,0	3.200.735	100,0	3.175.576	100,0
Falecidos	6.332	0,2	6.067	0,2	5.176	0,16	4.487	0,1	3.891	0,1
Trajetoária improvável	74.997	2,2	58.383	1,8	49.594	1,5	39.321	1,2	34.578	1,1
Exclusão	81.118	2,3	64.274	1,9	54.648	1,7	43.720	1,4	38.397	1,2
Nº coorte pós-exclusão	3.392.824	97,7	3.270.907	98,1	3.181.949	98,3	3.157.015	98,6	3.137.179	98,8
Ingresso previsto no 1º ano do EF	2007		2008		2009		2010		2011	

Fonte dos dados básicos: Inep, banco longitudinal do "Censo escolar da educação básica", de 2007 a 2019.

Trajетórias escolares na educação básica

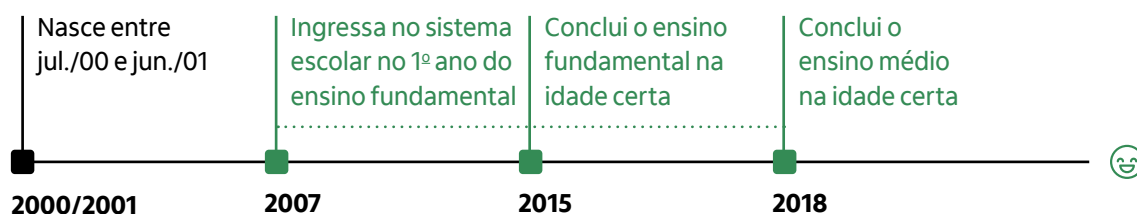
Trajетórias escolares – regular

Consideramos que um estudante tem uma **trajетória regular** se satisfaz duas condições:

1. Entrada no 1º ano do ensino fundamental na idade correta.
2. Conclusão do ensino fundamental (trajетória de 9 anos) ou do ensino médio (trajетória de 12 anos) na idade correta.

Exemplo para a coorte 1:

■ Trajетória regular

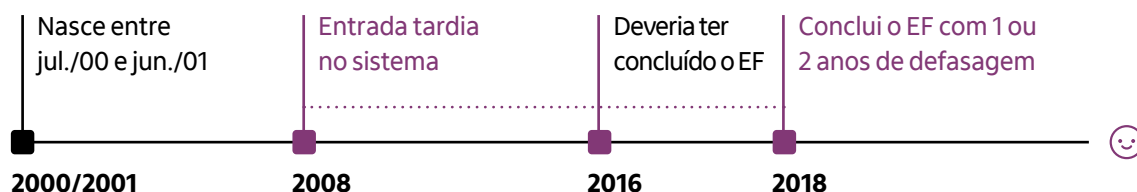


Trajетórias escolares – pouca irregularidade

Os estudantes com **trajетória com pouca irregularidade** são aqueles que apresentam uma ou duas intercorrências em sua trajetória escolar. Podem ser estudantes que entraram tardiamente na escola ou têm algum registro de repetência ou abandono. Podem também ser estudantes que apresentam registro de abandono, mas que retornaram ao sistema posteriormente. **Esses estudantes possuem um ou dois anos de defasagem escolar.**

Exemplo para a coorte 1:

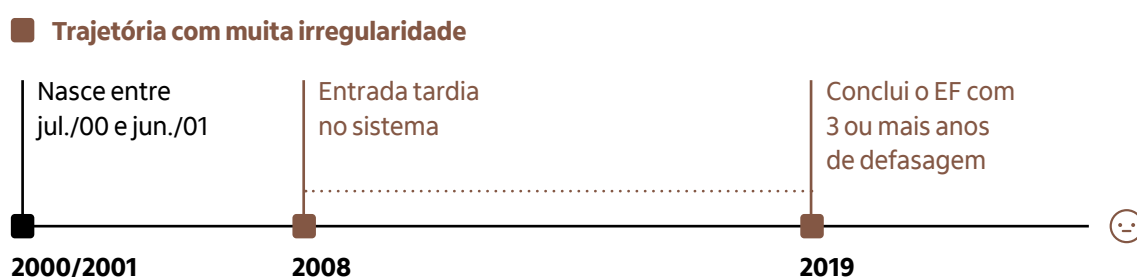
■ Trajетória com pouca irregularidade



Trajétórias escolares – muita irregularidade

Os estudantes com **trajetória com muita irregularidade** são aqueles que apresentam três ou mais intercorrências em sua trajetória escolar. Podem ser estudantes que entraram tardiamente na escola ou que têm algum registro de repetência ou abandono. **Esses estudantes possuem três ou mais anos de defasagem, conforme identificado a partir da variável de contagem de anos de sucesso escolar.**

Exemplo para a coorte 1:



Trajétórias escolares – interrompida

Classificamos como **trajetória interrompida** aquela de estudantes que em algum momento estavam matriculados em uma escola, mas deixaram de frequentá-la e não retornaram. **No período em análise, sua trajetória educacional não foi concluída, seja no ensino fundamental (trajetória de 9 anos), seja no ensino médio (trajetória de 12 anos).**

Exemplo para a coorte 1:



DESTAQUES DA PESQUISA



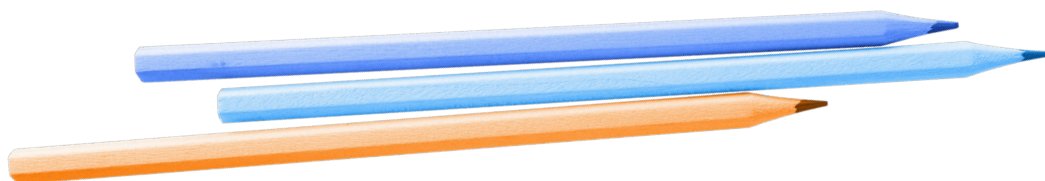
Destques da pesquisa

Geral

- Apenas **52%** da população nascida entre 2000 e 2005 conseguiu concluir o ensino fundamental na idade adequada, e apenas **41%** dessa mesma população finalizou o ensino médio na idade esperada.
- Cerca de **10%** dos estudantes dessa população evadiram do sistema de ensino antes de completar o ensino fundamental e **24%** evadiram antes de completar o ensino médio.
- Na comparação entre as coortes dos nascidos em 2000/2001 e dos nascidos em 2004/2005, há uma redução da trajetória com muitas irregularidades na análise de **9 anos [7 pontos percentuais (p.p.)]**. Esse movimento é consistente e indica uma melhora gradual entre as coortes em relação às trajetórias.
- As trajetórias educacionais são **pouco regulares para os estudantes da educação básica de forma geral**, e a falta de regularidade é um problema ainda maior para estudantes do sexo masculino, que estudam em escolas de baixo nível socioeconômico, com deficiência, negros e indígenas e moradores das regiões norte e nordeste.

Nível socioeconômico (NSE)

- A trajetória regular, do ensino fundamental, dos estudantes de escolas com NSE mais baixo é de **38%**, enquanto a dos estudantes do NSE mais alto é de **70%**, uma diferença de mais de **30 p.p.**
- Podemos observar uma diferença de mais de **30 p.p.** entre a trajetória regular de estudantes de NSE alto e a de NSE baixo nas análises de 12 anos.



Raça/cor

- Os estudantes mais prejudicados na trajetória escolar de 9 anos são os indígenas, com só **23%** de trajetória regular, seguidos pelos estudantes pretos e pardos, com **41%** e **46%**, respectivamente, enquanto no caso de estudantes brancos esse índice é de **62%**.
- Nas trajetórias regulares podemos observar a persistência das desigualdades raciais entre as coortes.
- A trajetória interrompida de 9 anos entre estudantes indígenas chega a ser mais que o dobro que a de todos os outros grupos raciais (**21%**).
- A trajetória regular de 12 anos de estudantes indígenas (**16%**) é duas vezes menor que a de estudantes pretos, que é a segunda mais baixa (**30%**).

Deficiência

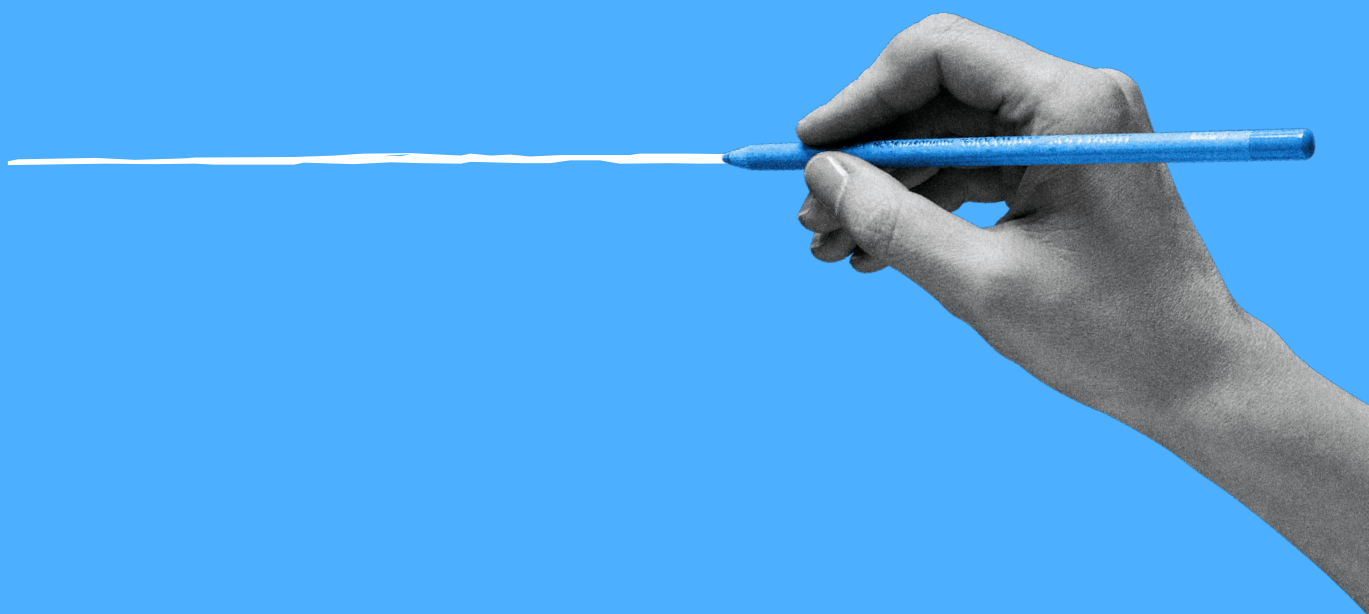
- **78 em cada 100 estudantes com deficiência** não concluem o ensino fundamental na idade certa.
- Mais da metade dos estudantes com deficiência (**64%**) possuem trajetórias com irregularidades. (Coorte 5)

Sexo

- A qualidade da permanência em escolas é bem melhor para meninas em relação a meninos. Cerca de **58%** das meninas e apenas **46%** dos meninos têm trajetórias de 9 anos regulares. Essa desigualdade se mantém nas trajetórias de 12 anos com uma diferença de **13 p.p.**



RESULTADOS DA PESQUISA

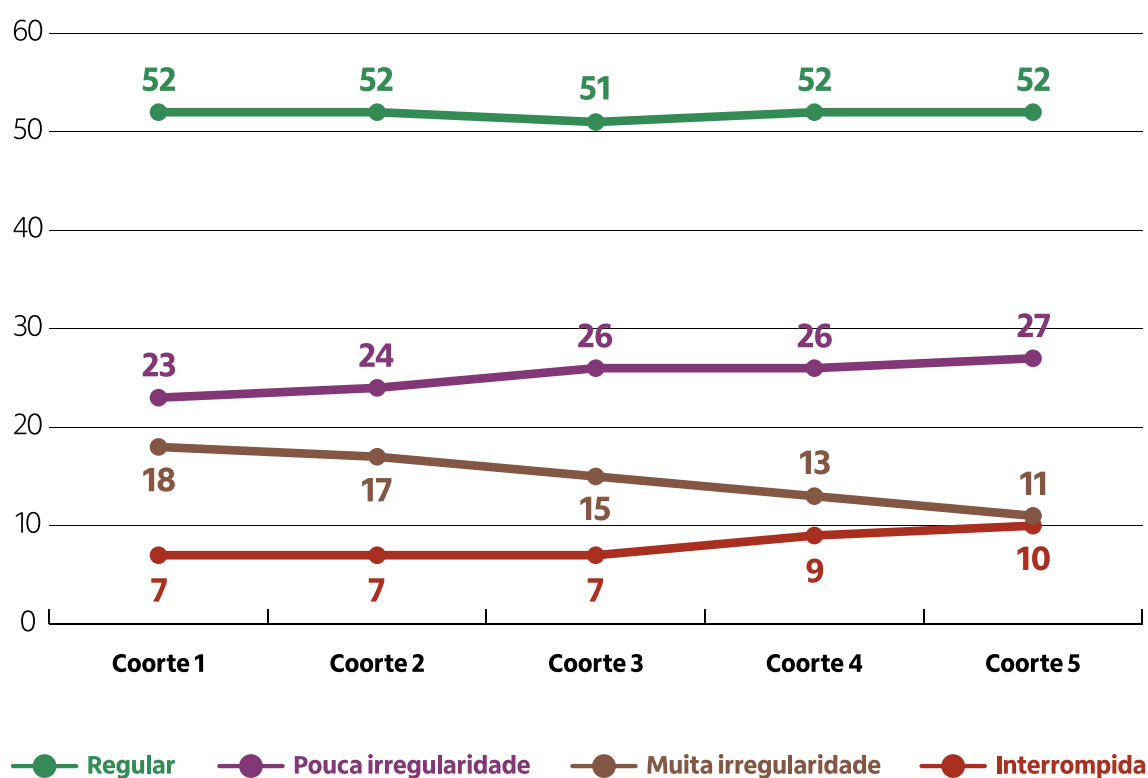


Total no Brasil

Trajetórias de 9 anos

- Destaca-se uma estagnação em relação à proporção de estudantes que chegam ao final do **ensino fundamental** com trajetória regular.
- Apenas metade (**52%**) concluiu o **ensino fundamental** na idade correta.
- Há uma redução da trajetória com muitas irregularidades (**7 p.p.**) e concomitante aumento da trajetória com poucas irregularidades (**4 p.p.**). Esse movimento é consistente e indica uma melhora entre as coortes em relação às trajetórias.

Percentual de estudantes por tipo de trajetória escolar, coortes 1 a 5, trajetória de 9 anos, Brasil



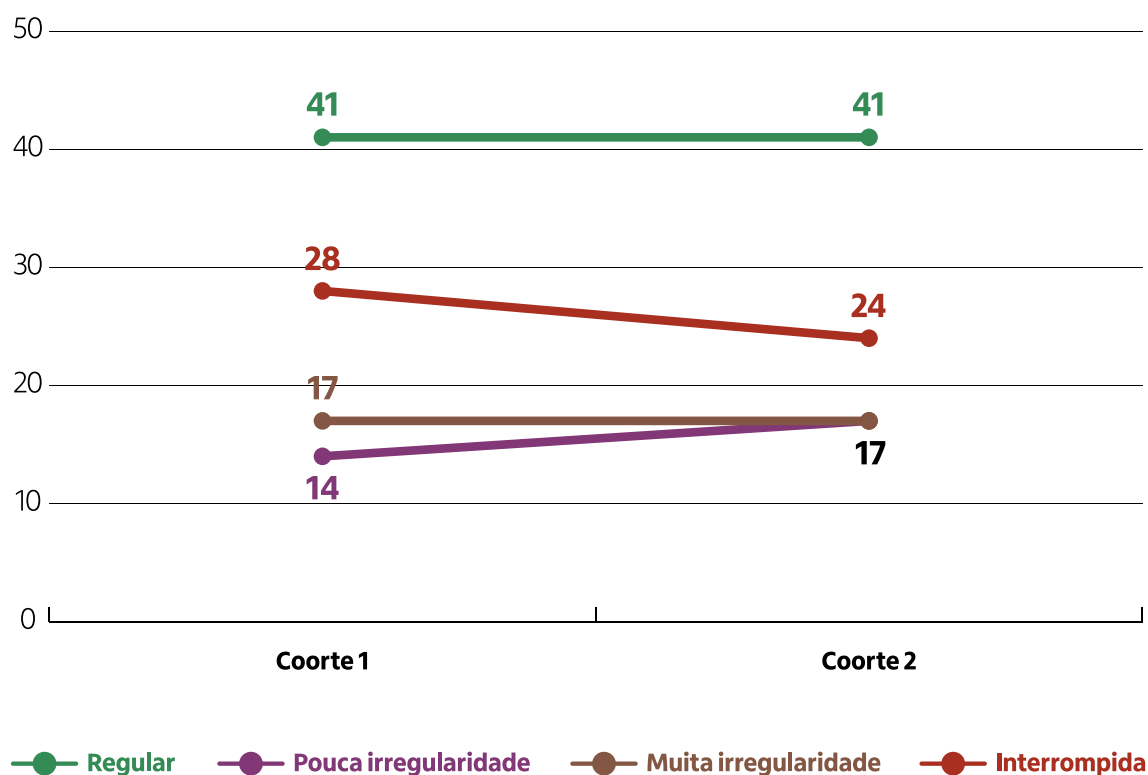
Fonte dos dados básicos: Inep, banco longitudinal do “Censo escolar da educação básica”, de 2007 a 2019.

Coorte 1	Coorte 2	Coorte 3	Coorte 4	Coorte 5
2007-2015	2008-2016	2009-2017	2010-2018	2011-2019

Trajetórias de 12 anos

- Destacamos uma estagnação em relação à proporção de estudantes que chegam ao final do **ensino médio** com trajetória regular.
- **4 em cada 10** concluíram o **ensino médio** na idade correta.
- Há uma redução da trajetória interrompida (**4 p.p.**).

Percentual de estudantes por tipo de trajetória escolar, coorte 1 e 2, trajetória de 12 anos, Brasil



Fonte dos dados básicos: Inep, banco longitudinal do “Censo escolar da educação básica”, de 2007 a 2019.

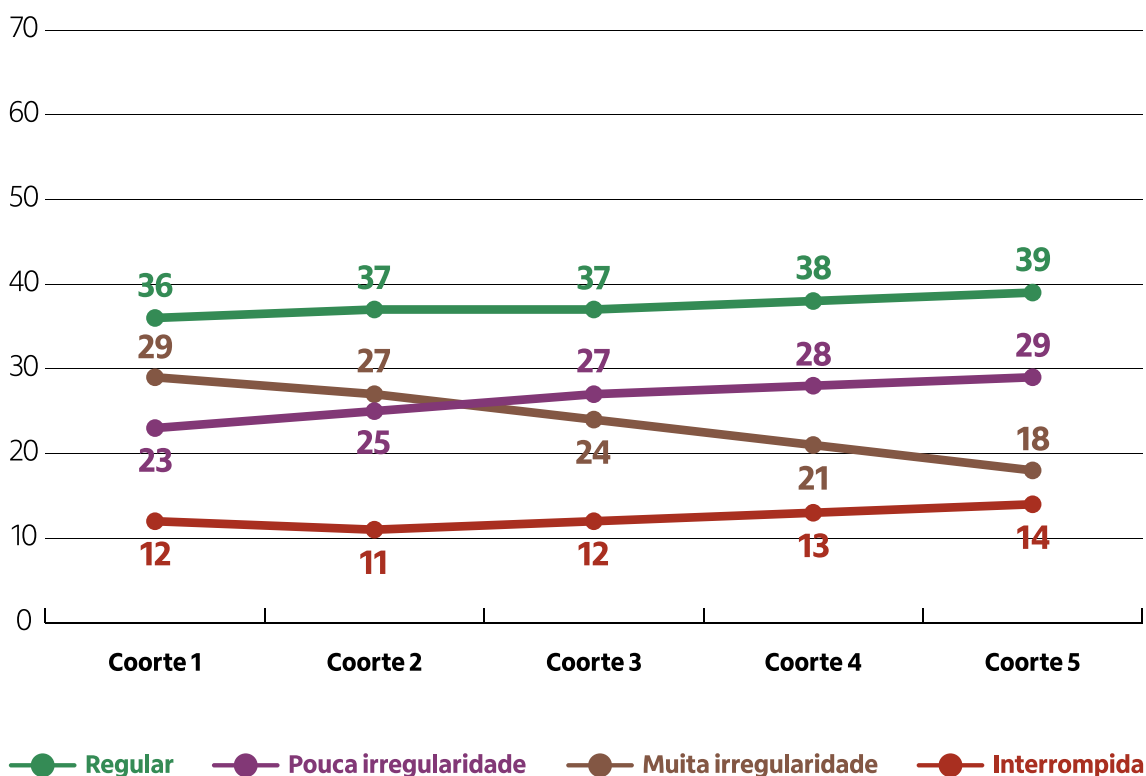
Coorte 1	Coorte 2
2007-2018	2008-2019

Nível socioeconômico

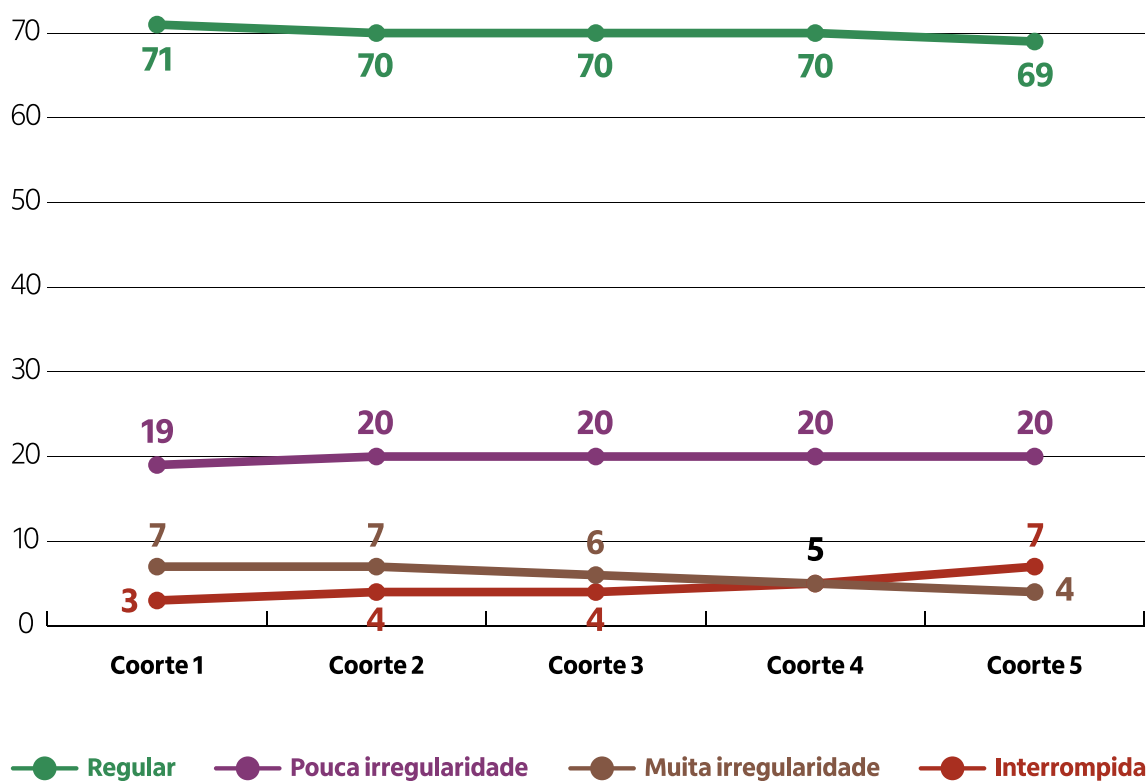
Trajetórias de 9 anos por NSE

- Os estudantes de nível socioeconômico mais alto (**5º quintil**) apresentam trajetória escolar expressivamente melhor do que os estudantes de menor nível socioeconômico (**1º quintil**).
- Enquanto **70%** dos estudantes do quintil das escolas de nível socioeconômico mais alto apresentam trajetórias regulares, apenas **38%** dos estudantes de escolas do quintil de nível socioeconômico mais baixo conseguiram iniciar e finalizar o **ensino fundamental** na idade correta.
- Essa desigualdade é mantida entre as coortes de análise.

Percentual de estudantes do 1º quintil (baixo nível socioeconômico) da distribuição de NSE por tipo de regularidade na trajetória, coortes 1 a 5, trajetória de 9 anos, Brasil



Percentual de estudantes do 5º quintil (alto nível socioeconômico) da distribuição de NSE por tipo de regularidade na trajetória, coortes 1 a 5, trajetória de 9 anos, Brasil



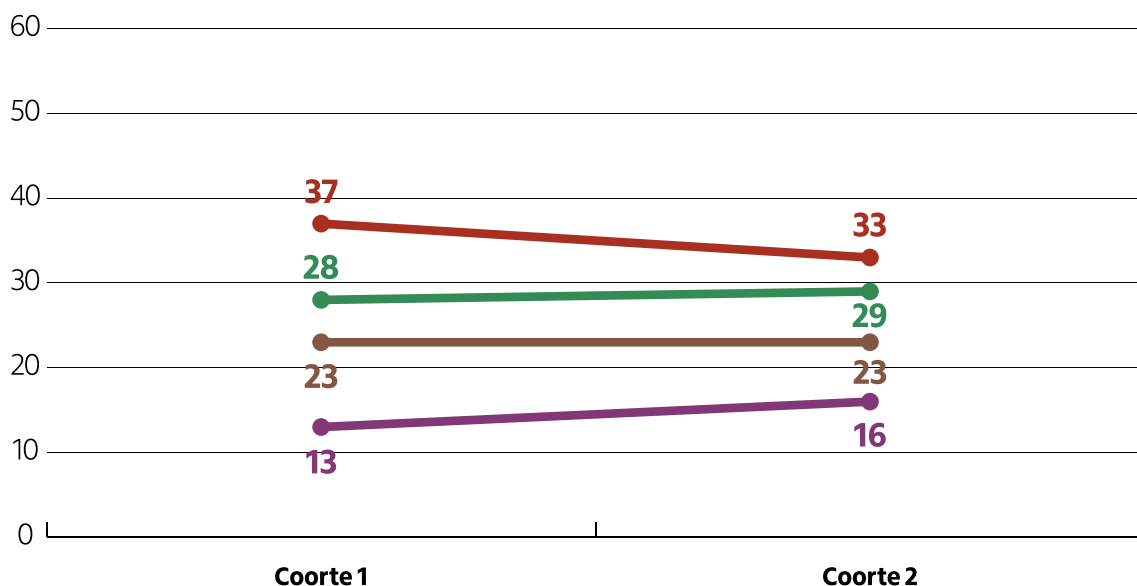
Fonte dos dados básicos: Inep, banco longitudinal do “Censo escolar da educação básica”, de 2007 a 2019.

Coorte 1	Coorte 2	Coorte 3	Coorte 4	Coorte 5
2007-2015	2008-2016	2009-2017	2010-2018	2011-2019

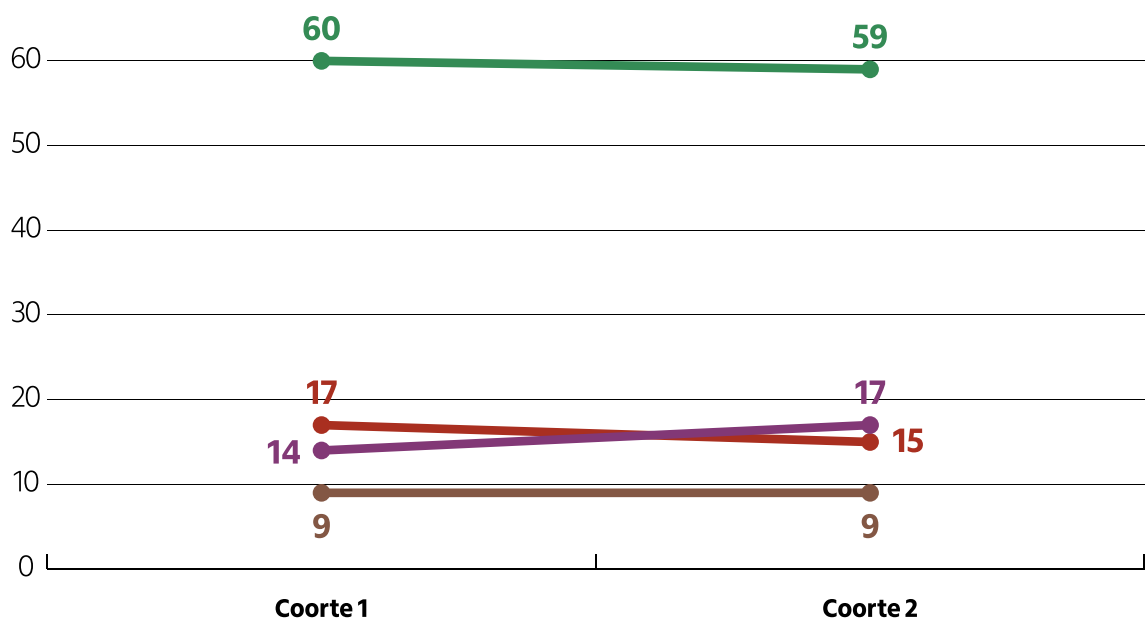
Trajetórias de 12 anos por NSE

- Entre os estudantes de escolas do quintil mais afluyente da distribuição de NSE, a qualidade da permanência é expressivamente melhor do que entre os demais estudantes também nas trajetórias de 12 anos.
- Podemos observar uma diferença de mais de **30 p.p.** entre a trajetória regular de estudantes de NSE alto e a de NSE baixo.

Percentual de estudantes do 1º quintil (baixo nível socioeconômico) da distribuição de NSE por tipo de regularidade na trajetória, coortes 1 a 5, trajetória de 12 anos, Brasil



Percentual de estudantes do 5º quintil (alto nível socioeconômico) da distribuição de NSE por tipo de regularidade na trajetória, coortes 1 a 5, trajetória de 12 anos, Brasil



— Regular — Pouca irregularidade — Muita irregularidade — Interrompida

Fonte dos dados básicos: Inep, banco longitudinal do “Censo escolar da educação básica”, de 2007 a 2019.

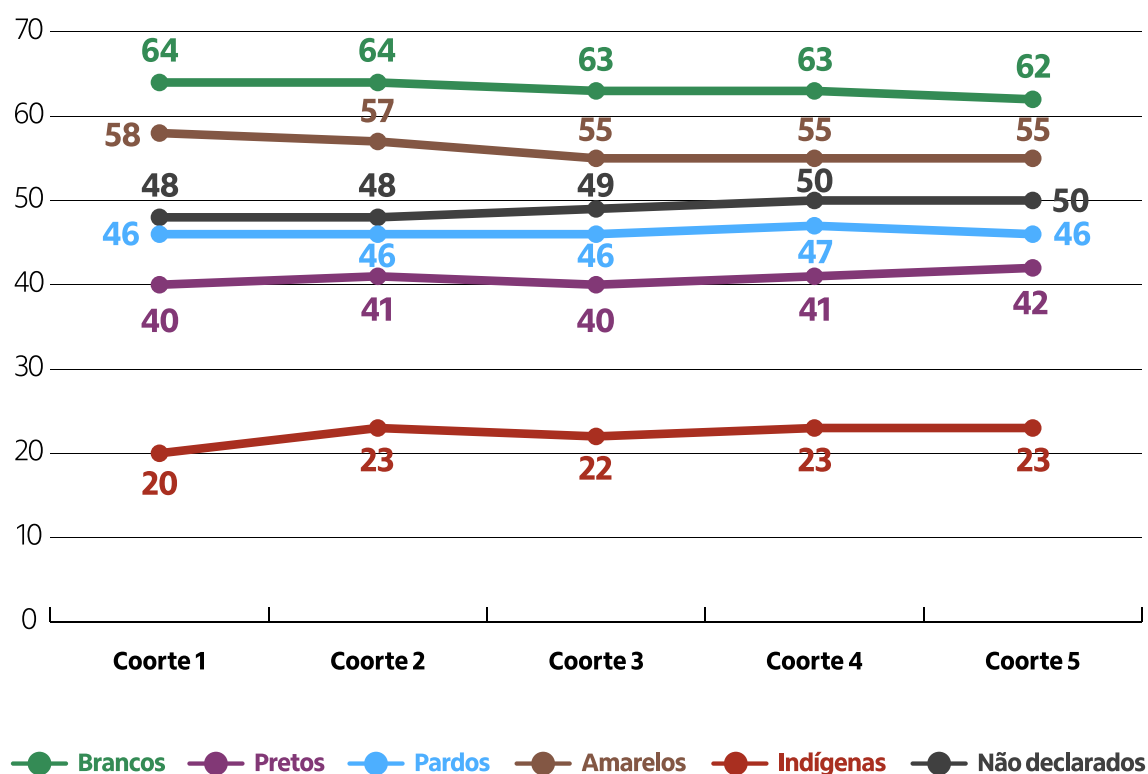
Coorte 1	Coorte 2
2007-2018	2008-2019

Raça/cor

Trajetórias de 9 anos por raça/cor

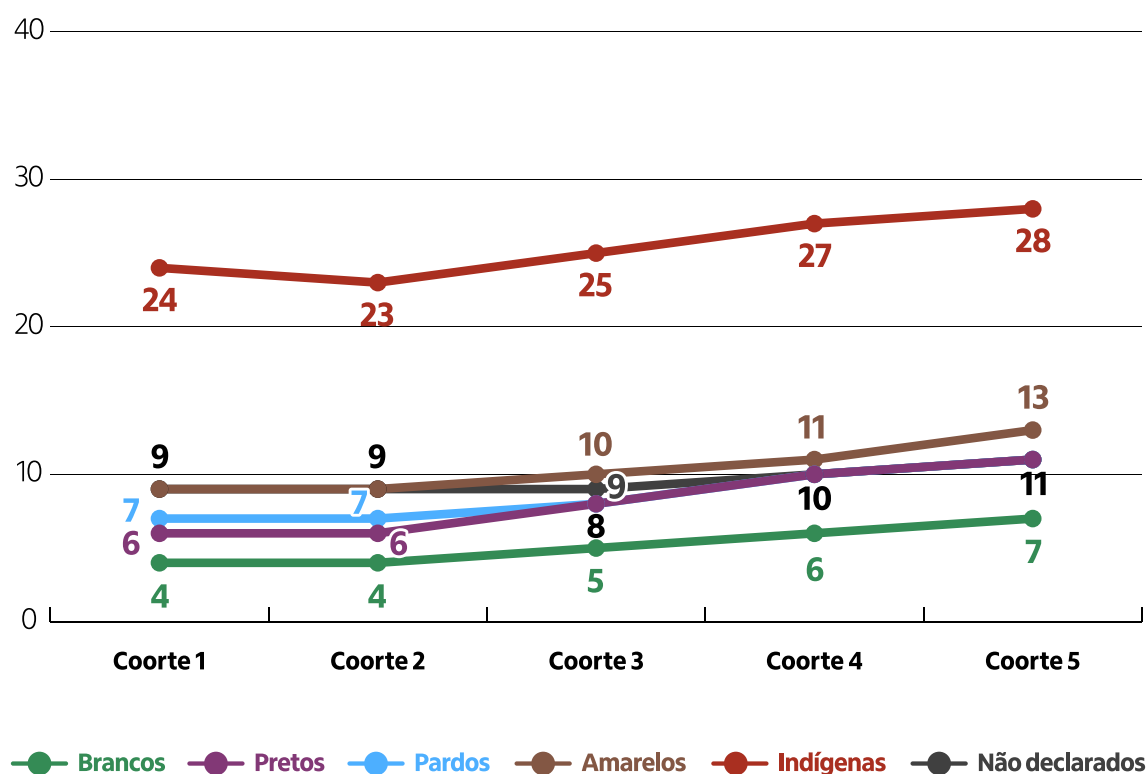
- Destaca-se uma persistência das desigualdades raciais entre as coortes.
- A prevalência da trajetória regular entre estudantes pretos e pardos é em torno de **20 p.p.** menor do que entre estudantes brancos. Essa diferença é de **40 p.p.** com relação aos estudantes indígenas.
- Os estudantes brancos são os mais favorecidos, com um percentual de regularidade de **62%**, seguidos pelos estudantes classificados como amarelos, com um percentual de cerca de **55%**.

Percentual de estudantes com trajetórias regulares por raça/cor, coortes 1 a 5, trajetórias de 9 anos, Brasil



- Podemos observar uma persistência das desigualdades raciais entre as coortes.
- A trajetória interrompida entre estudantes indígenas chega a ser mais que o dobro que a de todos os outros grupos raciais **(28%)**.
- Os estudantes brancos apresentam o menor percentual de trajetórias interrompidas, por volta de **7%**.

Percentual de estudantes com trajetórias interrompidas por raça/cor, coortes 1 a 5, trajetórias de 9 anos, Brasil



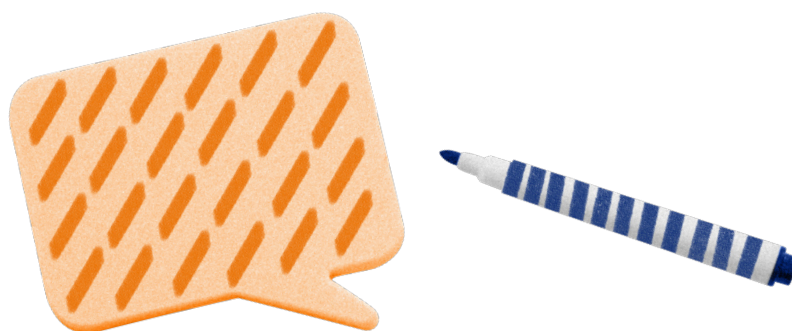
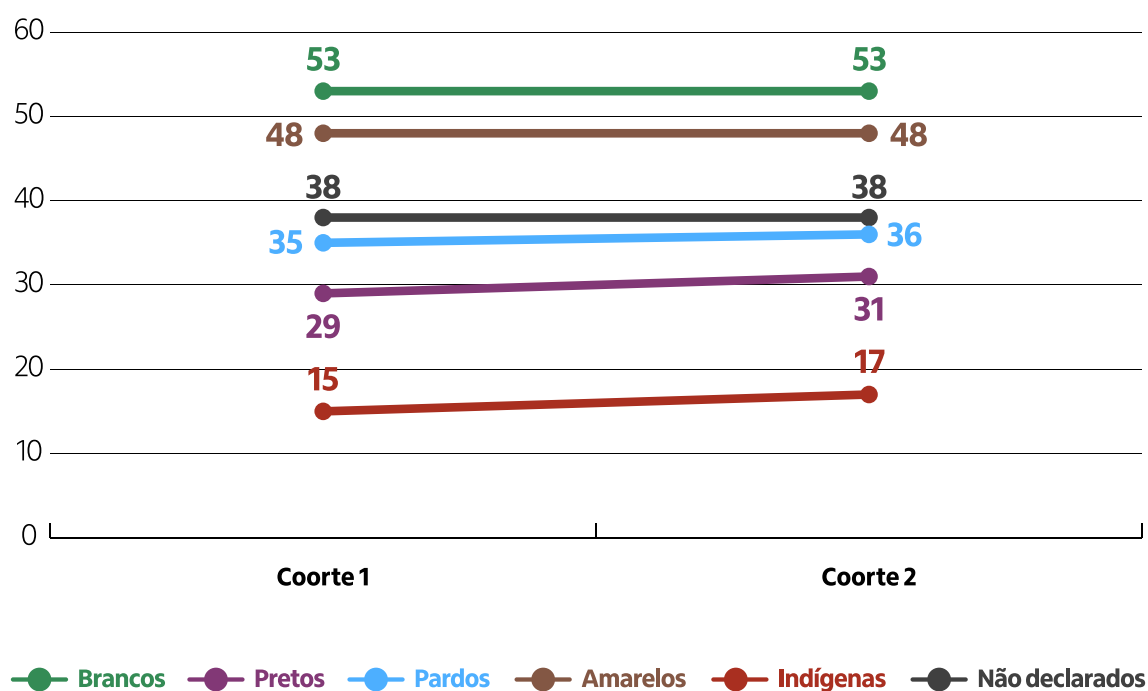
Fonte dos dados básicos: Inep, banco longitudinal do “Censo escolar da educação básica”, de 2007 a 2019.

Coorte 1	Coorte 2	Coorte 3	Coorte 4	Coorte 5
2007-2015	2008-2016	2009-2017	2010-2018	2011-2019

Trajetórias de 12 anos por raça/cor

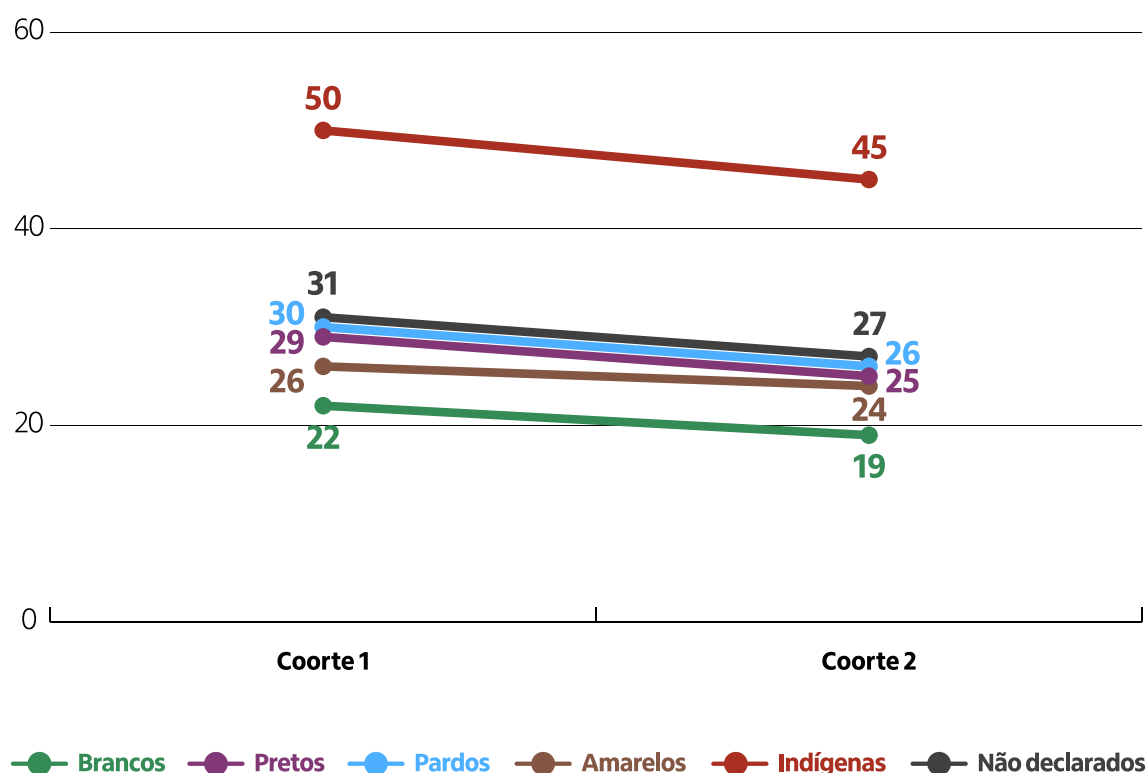
- Podemos observar uma persistência das desigualdades raciais entre as coortes.
- A prevalência de trajetórias regulares de estudantes pretos (31%) e pardos (36%) é menor que a de estudantes brancos (53%).
- A trajetória regular de estudantes indígenas (17%) é mais de três vezes menor que a de estudantes brancos (53%).

Percentual de estudantes com trajetória regulares por raça/cor, coortes 1 e 2, trajetórias de 12 anos, Brasil



- Destaque negativo para a trajetória de estudantes indígenas, que apresentam quase o dobro de trajetórias interrompidas em relação aos outros grupos raciais.
- Diferentemente das trajetórias regulares, as trajetórias interrompidas não mantêm estabilidade: apresentam um decréscimo para todos os grupos étnico-raciais, variando de **1 a 5 p.p.**

Percentual de estudantes com trajetórias interrompidas por raça/cor, coortes 1 e 2, trajetórias de 12 anos, Brasil



Fonte dos dados básicos: Inep, banco longitudinal do “Censo escolar da educação básica”, de 2007 a 2019.

Coorte 1	Coorte 2
2007-2018	2008-2019

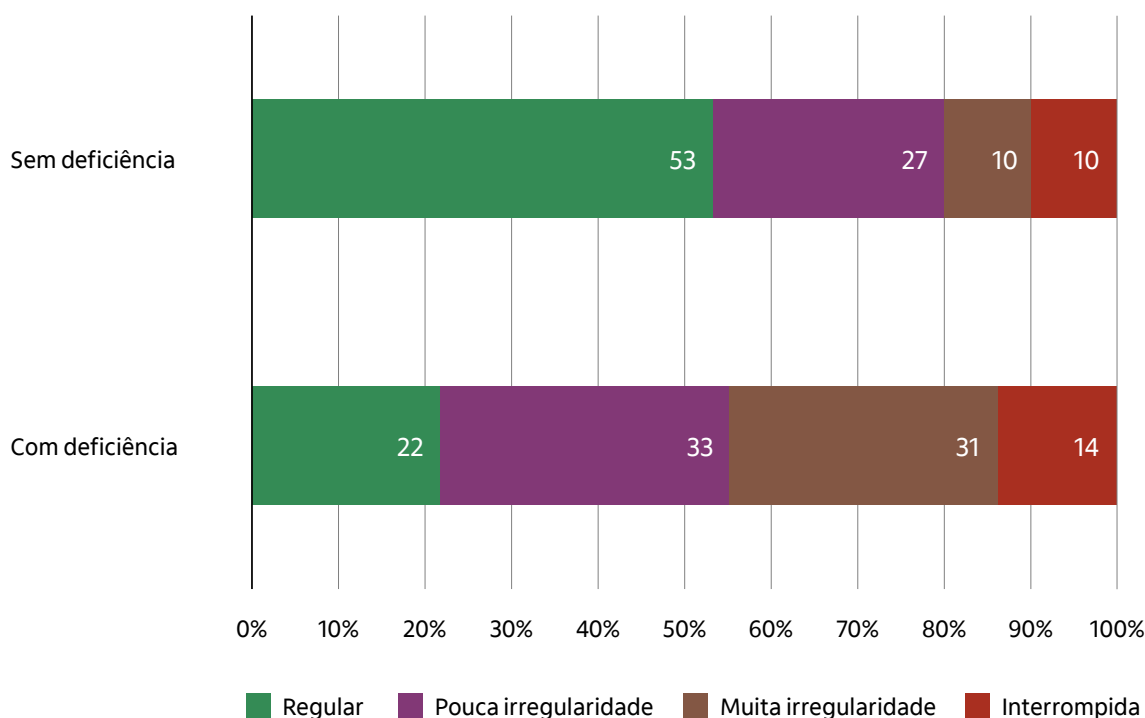


Deficiência

Trajetórias de 9 anos por deficiência

- As desigualdades entre estudantes com e sem deficiência são alarmantes.
- **53%** dos alunos sem deficiência apresentam trajetórias regulares; já entre os alunos com deficiência, esse percentual é ainda mais baixo: apenas **22%**.
- Sendo assim, **78 em cada 100** estudantes com deficiência não concluem o **ensino fundamental** na idade certa.
- As trajetórias com irregularidades predominam para os estudantes com deficiência, mais de **64%** dos estudantes concluem com intercorrências e cerca de **14%** evadem.

Percentual de estudantes COM DEFICIÊNCIA OU SEM DEFICIÊNCIA por tipo de trajetória escolar, coorte 5, trajetória de 9 anos, Brasil



Fonte dos dados básicos: Inep, banco longitudinal do "Censo escolar da educação básica", de 2007 a 2019.

Coorte 5

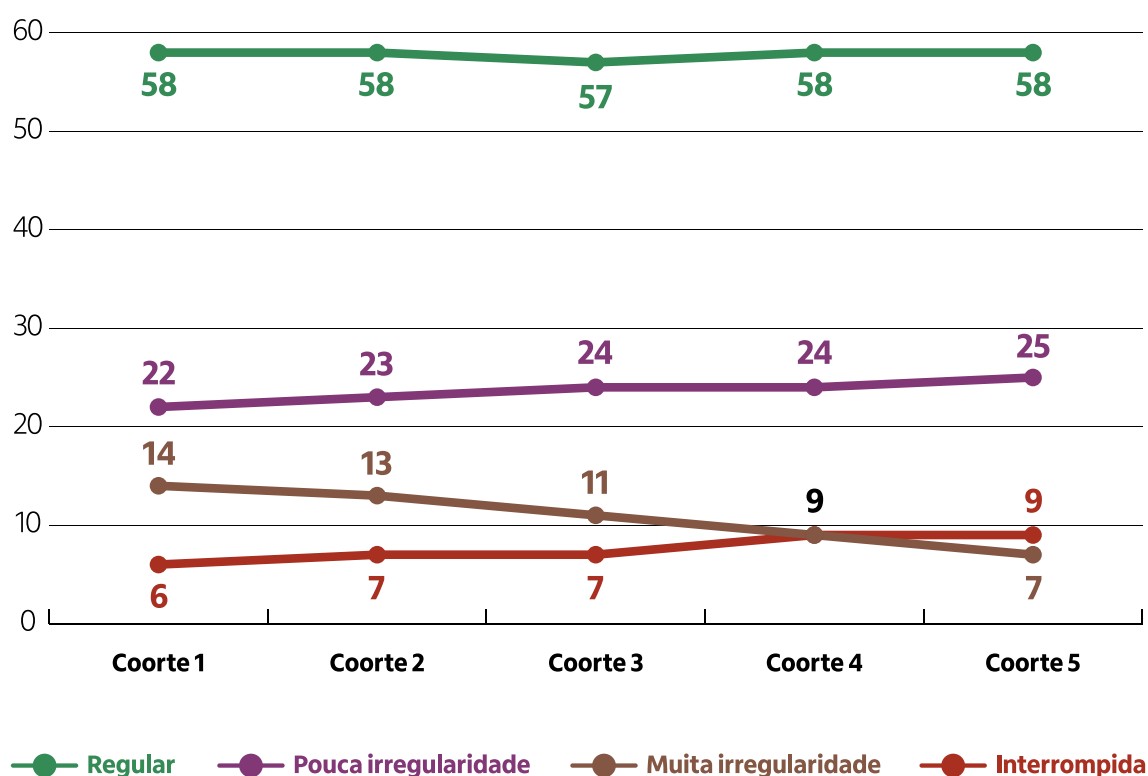
2011-2019

Sexo

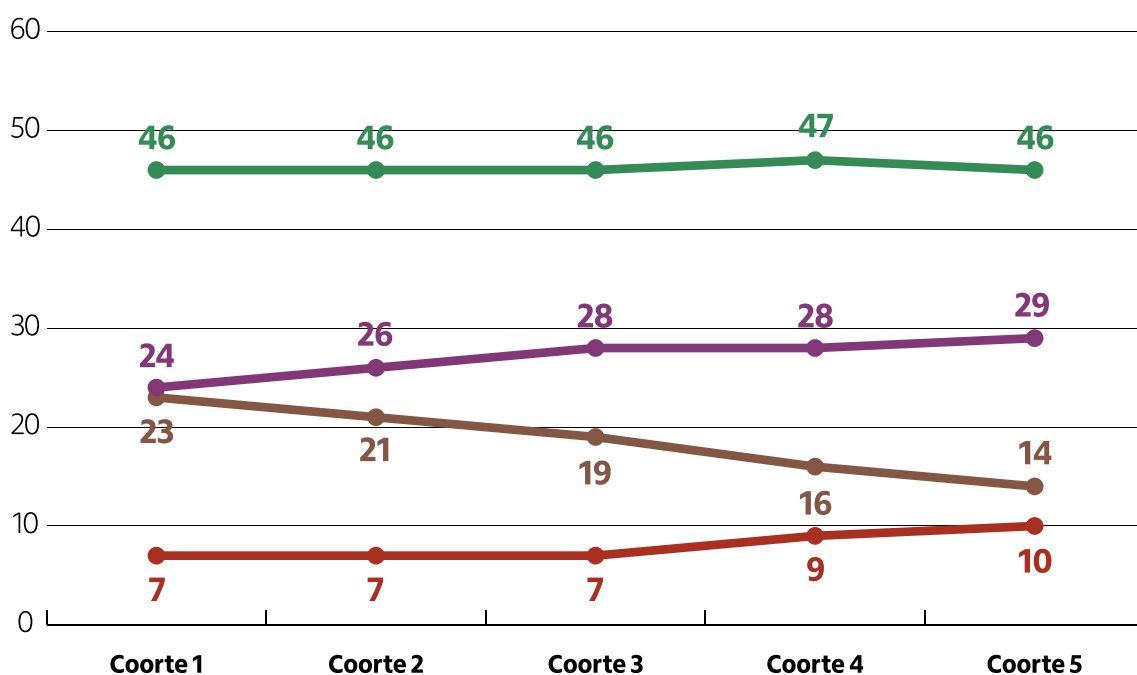
Trajетórias de 9 e 12 anos por sexo

- A qualidade da permanência em escolas é bem melhor para meninas em relação a meninos.
- Cerca de **58%** das meninas e apenas **46%** dos meninos têm trajetórias de 9 anos regulares. Essa desigualdade se mantém nas trajetórias de 12 anos com uma diferença de **13 p.p.**

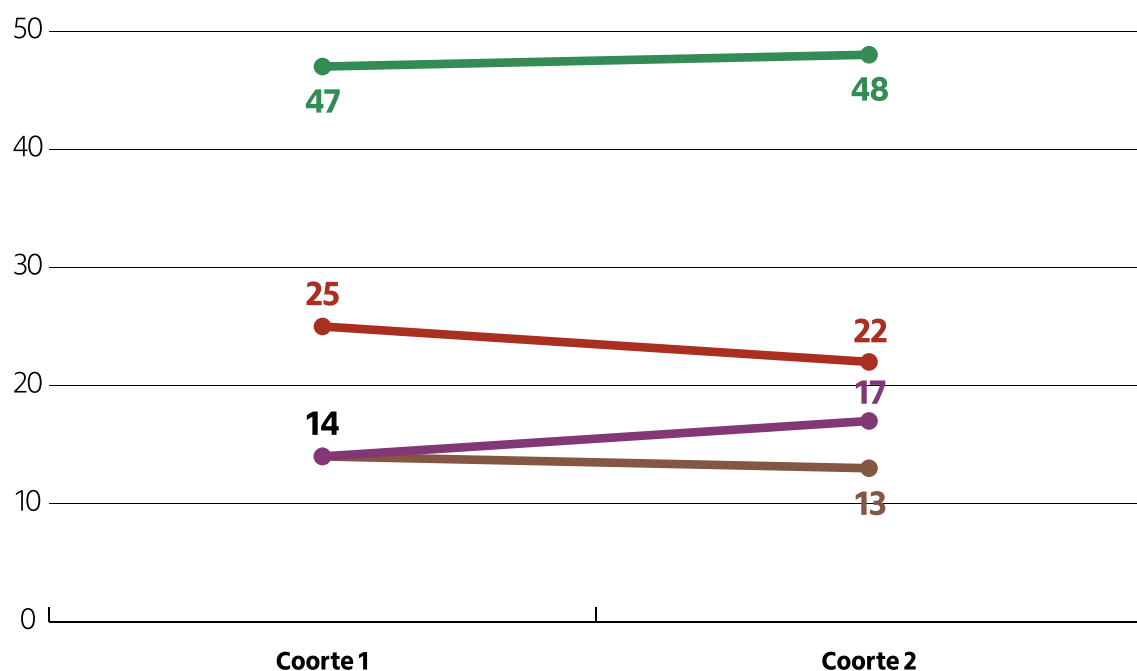
Percentual de estudantes DO SEXO FEMININO por tipo de trajetória escolar, coorte 1 a 5, trajetória de 9 anos, Brasil



Percentual de estudantes DO SEXO MASCULINO por tipo de trajetória escolar, coorte 1 a 5, trajetória de 9 anos, Brasil

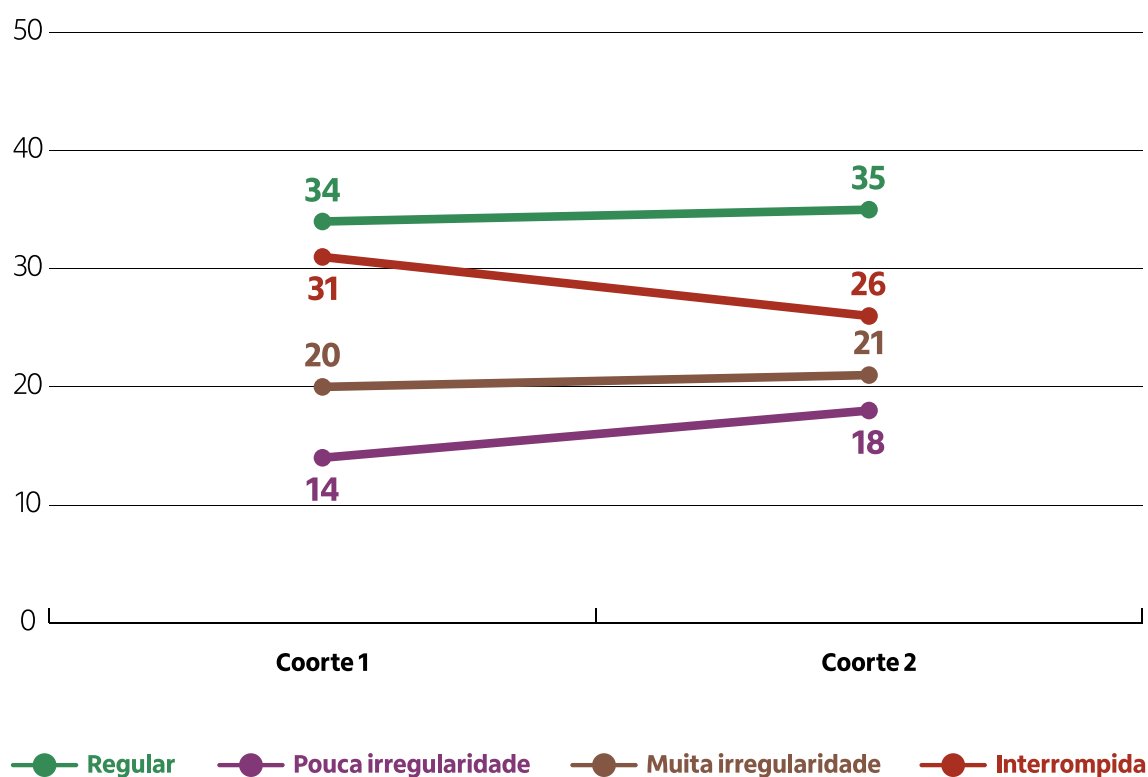


Percentual de estudantes DO SEXO FEMININO por tipo de trajetória escolar, coorte 1 a 2, trajetória de 12 anos, Brasil



● Regular
 ● Pouca irregularidade
 ● Muita irregularidade
 ● Interrompida

Percentual de estudantes DO SEXO MASCULINO por tipo de trajetória escolar, coorte 1 a 2, trajetória de 12 anos, Brasil



Fonte dos dados básicos: Inep, banco longitudinal do “Censo escolar da educação básica”, de 2007 a 2019.

Coorte 1	Coorte 2	Coorte 3	Coorte 4	Coorte 5
2007-2015	2008-2016	2009-2017	2010-2018	2011-2019



CONSIDERAÇÕES

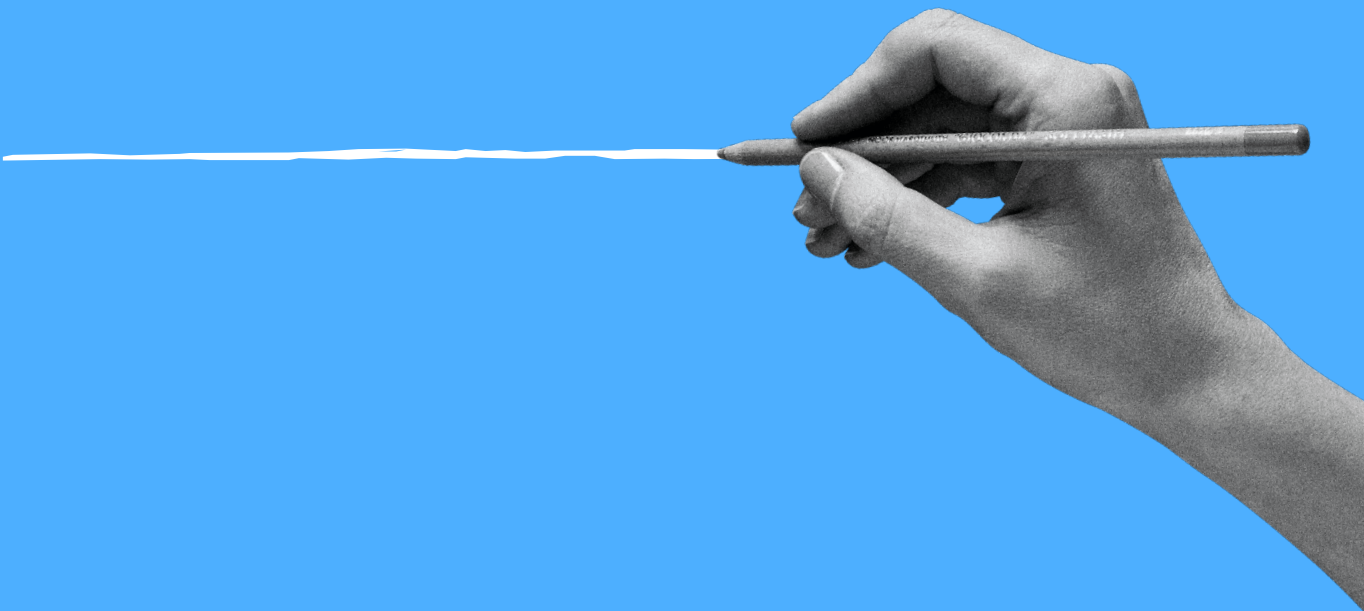


Considerações

- A irregularidade das trajetórias escolares implica em vulnerabilidades e menos oportunidades de desenvolvimento para os jovens, além de representar uma ineficiência dos gastos públicos com educação.
- A produção regular de diagnósticos sobre a permanência de crianças e jovens na escola é fundamental para melhorar a qualidade e a equidade da educação no Brasil.
- O indicador de trajetórias escolares, feito a partir de dados longitudinais, pode ser uma via para superar desafios no monitoramento da qualidade da educação.
- Desigualdades entre grupos sociodemográficos existem na trajetória escolar e precisam ser explicitadas. O indicador é calculado a partir do Censo Escolar; que, devido ao seu caráter censitário, é um instrumento adequado para a avaliação e o monitoramento da equidade entre grupos sociais e a nível municipal.



ANEXO



Distribuição por grupos sociodemográficos

Variáveis analíticas	Coorte 1		Coorte 2		Coorte 3		Coorte 4		Coorte 5	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cor modal										
Não declarada	975.779	28,8	870.398	26,6	792.755	24,9	753.075	23,9	739.648	23,6
Branca	1.005.999	29,7	991.562	30,3	986.294	31,0	1.012.533	32,1	1.027.926	32,8
Preta	134.810	4,0	130.275	4,0	124.201	3,9	119.551	3,8	112.061	3,6
Parda	1.240.772	36,6	1.244.305	38,0	1.244.391	39,1	1.237.917	39,2	1.223.232	39,0
Amarela	13.421	0,4	12.398	0,4	11.930	0,4	11.690	0,4	11.692	0,4
Indígena	22.043	0,7	21.969	0,7	22.378	0,7	22.249	0,7	22.620	0,7
Sexo modal										
Masculino	1.726.392	50,9	1.664.565	50,9	1.620.244	50,9	1.606.653	50,9	1.596.329	50,9
Feminino	1.666.432	49,1	1.606.342	49,1	1.561.705	49,1	1.550.362	49,1	1.540.850	49,1
NSE										
1º quintil	380.117	11,2	361.840	11,1	343.942	10,8	322.262	10,2	314.258	10,0
2º quintil	499.979	14,7	486.337	14,9	465.000	14,6	445.182	14,1	432.127	13,8
3º quintil	694.548	20,5	671.064	20,5	643.216	20,2	625.138	19,8	608.910	19,4
4º quintil	982.776	29,0	938.198	28,7	910.688	28,6	910.680	28,9	902.926	28,8
5º quintil	813.586	24,0	791.398	24,2	795.895	25,0	826.028	26,2	840.828	26,8
Missing	21.818	0,6	22.070	0,7	23.208	0,7	27.725	0,9	38.130	1,2
Total	3.392.824	100	3.270.907	100	3.181.949	100	3.157.015	100	3.137.179	100

Fonte dos dados básicos: Inep, banco longitudinal do “Censo escolar da educação básica”, de 2007 a 2019.

Ficha Técnica

Presidente da Fundação Itaú

Eduardo Saron

Gerente do Observatório da Fundação Itaú

Anna Paula Montini

Observatório da Fundação Itaú

Esmeralda Correa Macana

Beatriz Almeida da Silva

Comunicação Institucional e Estratégica

Ana de Fátima Sousa

Alan Albuquerque

Virginia Toledo

Ailson Taveira

Helga Vaz

Créditos da Publicação

Autores

Chico Soares

Clarissa Guimarães Rodrigues

Izabel Costa da Fonseca

Maria Teresa Gonzaga Alves

Esmeralda Correa Macana

Leitura crítica

Patricia Mota Guedes

Projeto Gráfico e Diagramação

Caronte Design

Supervisão de revisão

Polyana Lima

Revisão

Karina Hembra



